

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E PEDAGÓGICO ATRAVÉS DO TEATRO DE TEMÁTICA CIENTÍFICA: UM ESTUDO SOBRE O FANATICOS DA QUÍMICA

Jessica Danielly Silva ¹
Beatriz Ferreira Paulino ²
Anne Gabriella Dias Santos ³
Kelania Freire Martins Mesquita ⁴
Keurison Figueredo Magalhães ⁵

RESUMO

O grupo FANATICOS da Química da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) tem como principal propósito a divulgação científica por meio do Teatro de Temática Científica (TTC). Dessa forma, o grupo contextualiza o conhecimento científico que é produzido na academia com o público não cientista. Por apresentar temas e conceitos científicos por meio de uma linguagem mais pragmática, o TTC vem ganhando destaque como opção para alcançar a divulgação científica, o letramento científico e como ferramenta facilitadora no processo de ensino e de aprendizagem. Para além, a participação em TTC também pode trazer benefícios na formação docente, ao passo que possibilita que o futuro professor (re)construa sua formação de múltiplas formas, auxiliando no aprendizado dos conteúdos que esse, brevemente, ensinará, e repense sobre a sua prática, (trans)formando sua identidade docente e fazer pedagógico. Desse modo, o presente estudo visa descrever os impactos que a participação no grupo FANATICOS da Química implica no fazer docente de seus integrantes, do curso de Licenciatura em Química da UERN. Para isso foi aplicado um questionário misto com atuais integrantes e egressos do grupo que tenham passado por momentos de regência em sala de aula, visando identificar possíveis contribuições da participação no grupo e mudanças no seu fazer docente. Os dados obtidos foram tabulados e estudados segundo o método de Análise de Conteúdo. Dentre os resultados tangíveis, destaca-se que a participação no grupo auxilia em diversas questões essenciais ao professor, como domínio da fala, da expressão corporal diante de uma sala de aula e diminuição da timidez. No tocante a ação docente, os resultados reforçam a importância da criatividade e da busca por diversidade metodológica para transpor os conteúdos curriculares e promover um maior engajamento dos alunos por meio de atividades como experimentos lúdicos.

Palavras-chave: Metodologias ativas, Formação Docente, Divulgação Científica.

INTRODUÇÃO

¹ Mestra pelo Curso de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO) – UERN/UFERSA/IFRN, jessicacvt18@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Química da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, beatrizferreira@alu.uern.br;

³ Docente do Curso de Licenciatura em Química Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, annegabriella@uern.br;

⁴ Docente do Curso de Licenciatura em Química Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, kelaniafreire@uern.br;

⁵ Docente do Curso de Licenciatura em Química Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, keurisonfigueredo@uern.br.

O grupo de Teatro de Temática Científica (TTC) denominado FANATicos da Química é um projeto de extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), desenvolvido por docentes, discentes e egressos do curso de Licenciatura em Química da universidade. O principal objetivo do grupo, bem como de demais grupos de TTC, é a divulgação da ciência por meio de uma linguagem mais pragmática para toda a sociedade, discutindo, para além dos conteúdos próprios da química, o papel social da ciência.

Nessa vertente, mobilizamos as discussões de Castro e Araújo (2012) sobre a descontextualização da disciplina de química com o cotidiano dos alunos que, por vezes, pode ser favorecida em algumas práticas de ensino, como a chamada Educação Bancária descrita por Freire (2000). A descontextualização distância a ciência dos alunos e colabora com a construção da visão elitista da ciência, fazendo-os crer que ela pertence apenas a um grupo particular de pessoas selecionadas – os cientistas, uma elite composta por grandes gênios – cabendo apenas a esses o papel de refletir e produzir conhecimento científico. Assim, John Scheid (2016) aponta a grande importância em traduzir e socializar o conhecimento produzido pelos cientistas em uma linguagem mais acessível à comunidade de forma geral.

Conforme dialogam Valeiro e Pinheiro (2008) e Guimarães e Freire (2023), a Divulgação Científica (DC), bem como o TTC, pode auxiliar a desmistificar essa visão, apresentando informações e conceitos científicos para um público diversificado de forma natural – quer seja através de uma narrativa com comédia, drama e tragédias – ressaltando também os impactos da ciência, de modo a contribuir com o ensino e aprendizagem de ciência, a alfabetização científica, e levantar discussões que envolvem a Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA). A essa luz, a DC e o TTC auxiliam na formação cidadã dos sujeitos, permitindo que eles consigam assimilar tais informações e compreender a realidade a sua volta (Bueno, 2010).

O estudo em pauta objetiva identificar e discutir os impactos que a participação no grupo implica para os seus integrantes, para tal, foi utilizado um questionário misto como forma de coleta de dados, analisado a partir do método de Análise de Conteúdo. Conforme hipótese criada *a priori*, os dados indicam a melhoria da expressão corporal, domínio de fala, visão criativa e diversidade metodológica em sala de aula, de modo a transpor os conteúdos curriculares da disciplina de química, visando uma aprendizagem mais significativa e promovendo o engajamento dos seus alunos nas atividades propostas em sala de aula.

O TTC e o Ensino de Ciências

Atualmente, no que concerne ao ensino de ciência, os estudos produzidos passam a se referir ao teatro como Teatro de Temática Científica, que articulam o conhecimento científico com narrativas teatrais, de modo a possibilitar a discussão desses conceitos junto à arte, popularizando a ciência a partir da aproximação dela à população em geral (Moreira; Marandino, 2015).

O teatro, enquanto arte, se propõe a discutir a vida, o homem, a existência. Quando a temática do espetáculo é científica, as discussões passam a abordar as dimensões vida, homem e existência na relação com a ciência e a tecnologia. Isso implica trazer para a cena: as relações humanas, os conflitos, os aspectos éticos, políticos e sociais (Moreira; Marandino, 2015, p. 517).

É nesse viés que o TTC consegue, além de popularizar a ciência e auxiliar na alfabetização científica, relacionar os conceitos de ciência com o cotidiano – atribuindo significados a eles – e contribuir com a formação cidadã de sujeitos pensantes. No Brasil, algumas universidades possuem grupos específicos de TTC, destacamos: o FANATicos da Química, Seara da Ciência, Ouroboros, Tubo de Ensaio, Química em Ação, Alquimia, dentre outros.

Ventura *et al.* (2018) ressaltam que apesar dos elementos artísticos, na área de ensino de ciências, é imprescindível que os conceitos sejam cientificamente corretos, relevantes e atuais. Com essa harmonia entre ciência e arte, somado a ludicidade, é possível aflorar nos estudantes um maior interesse sobre a ciência e sua relação com a sociedade.

Saraiva (2007) dialoga sobre as potencialidades do teatro no ensino e ressalta que, por servir como transmissor de conceitos científicos de forma contextualizada, ele pode favorecer a aprendizagem de forma simples, lúdica e agradável. É válido destacar que, conforme mobilizam Martins e Fernandes (2020), o TTC não é visto como método salvacionista dos problemas que cercam a área de ensino de ciências, mas como uma ferramenta profícua que põe em pauta a problematização de conteúdos curriculares articulados, em sua maioria, com aspectos sociais.

Como estratégia didática, o TTC foge dos moldes do chamado ensino tradicional e enxergamos as potencialidades do seu uso de duas formas: os alunos como espectadores das peças de TTC; e os alunos como participantes ativos de todo o processo de produção de uma peça.

Na primeira possibilidade é evidenciada a capacidade de atrair a atenção dos alunos, despertando a curiosidade e o interesse de compreender melhor o que está sendo discutido em cena, estimulando-os a buscarem mais embasamento teórico sobre os conteúdos trabalhados. Assim, o teatro, por si só, não se configura como único responsável por promover aprendizagem, mas como uma etapa de um processo contínuo (Martins; Fernandes, 2020).

Na segunda possibilidade o professor precisa agir como mediador e guiar os alunos durante todo o processo de construção criativa de um roteiro, e para escrever sobre os conteúdos de ciências, relacionando com a temática da peça proposta é preciso que tais conceitos estejam muito bem estruturados e definidos na estrutura cognitiva dos alunos.

Silva e colaboradores (2019) realizaram um estudo sobre o TTC no ensino de química, na experiência, os alunos participaram ativamente do processo de construção de uma peça teatral de cunho científico. Os autores destacam que a necessidade de reforçar os conceitos científicos de modo contínuo ao longo das etapas de criação da peça facilitou o processo de aprendizagem, aumentando o grau de assimilação e tornando os conteúdos mais significativos para os alunos, além disso relataram maior interesse e motivação em estudar os conceitos de química trabalhados, diminuindo a abstração da disciplina.

As Experiências com TTC e a Formação Inicial

O processo de criação de roteiros para peças de Teatro de Temática Científica requer uma compreensão dos conteúdos científicos que serão abordados. Essa prática exige que os estudantes analisem, questionem, revisem e se aprofundem no conhecimento científico de maneira crítica e reflexiva. Além disso, o processo de compreensão e adaptação da linguagem puramente científica para uma mais pragmática, acessível e lúdica se torna um exercício de interpretação e adequação que permite uma aprendizagem mais ativa e significativa (Nunes; Almeida, 2008).

As experiências e vivenciadas durante a participação TTC vão além da simples atuação em cenas. Para os futuros professores, essas vivências têm a possibilidade de transformar a formação inicial, proporcionando um espaço onde teoria e prática se entrelaçam de forma orgânica e significativa.

O TTC auxilia na criatividade e a capacidade de inovar nas metodologias de ensino e na utilização de práticas experimentais, para além, as expressões corporais e a comunicação em público deixam de ser desafios para se tornarem ferramentas naturais de

ensino. Desse modo, permitem que os futuros professores (re)construam suas identidades docentes de múltiplas formas. É no palco, e depois dele, que eles começam a refletir sobre suas práticas pedagógicas, a questionar o que funciona e o que pode ser melhorado, a experimentar novas abordagens e a encontrar sua própria voz como educadores (Guimarães; Freire, 2023).

METODOLOGIA

A pesquisa possui uma abordagem qualitativa na área de ensino, por meio de métodos que se alinham aos objetivos do estudo. Para tal, foi utilizado um questionário misto devido a esse método economizar tempo dos respondentes, que podem responder em qualquer horário favorável a eles, bem como pela capacidade de atingir uma maior quantidade de pessoas simultaneamente (Marconi; Lakatos, 2003).

A análise dos dados se deu a partir dos elementos da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), que estabelece três polos cronológicos para realização da análise, sendo eles: i) Pré-análise do material, a qual se configura como uma leitura exploratória para promover familiaridade com o material ; ii) Exploração do material, diz respeito a (re)leitura aprofundada do material a partir das sessões que se relacionem com o objetivo do estudo; e ii) Tratamento dos resultados, trata-se da organização dos dados em categorias que foram identificadas após as duas fases iniciais, a partir delas, os resultados são organizados e esquematizados para exposição e discussão.

Para criação do questionário foram definidas duas categorias que deram rumo a coleta e interpretação dos dados, a saber: i) impactos do TTC no ensino de química; e ii) a influência do TTC na atuação docente. O questionário foi produzido a partir da plataforma *Google Forms* e possuía três perguntas iniciais de identificação das atividades que o respondente desenvolve ou desenvolveu no grupo, bem como do tempo de participação, três perguntas voltadas aos benefícios gerais do grupo FANATicos da Química, e três perguntas sobre os benefícios pessoais da participação no FANATicos da Química, totalizando nove perguntas.

A disponibilização ocorreu por meio dos canais de comunicação do grupo de TTC FANATicos da Química, atingindo tanto integrantes atuais do grupo, quanto ex-integrantes. Com isso, obtivemos um *corpus* de 23 formulários respondidos de forma anônima. Eles foram analisados na íntegra, dividindo as perguntas por categoria e identificando possíveis unidades de registro para seguimento da análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A priori, o objetivo do questionário foi o de identificar o perfil dos respondentes, buscando entender se esses eram integrantes atuais ou ex integrantes do grupo, por quantos períodos participam/participaram do grupo e em quais atividades eles se envolveram mais ativamente. Dentre o corpus de 23 respondentes, 17 eram atuais integrantes do grupo e 6 eram egressos que participaram do grupo durante a graduação.

No tocante ao tempo de participação no grupo, 10 dos respondentes destacaram também que participaram do grupo por mais de 5 períodos, o que corresponde a mais da metade da graduação em licenciatura em química que, atualmente, conta com 8 períodos no total. 6 informam que participam ou participaram do grupo por 2 a 3 períodos, 4 participam por apenas 1 período e 3 respondentes demarcam a participação por 3 a 4 períodos.

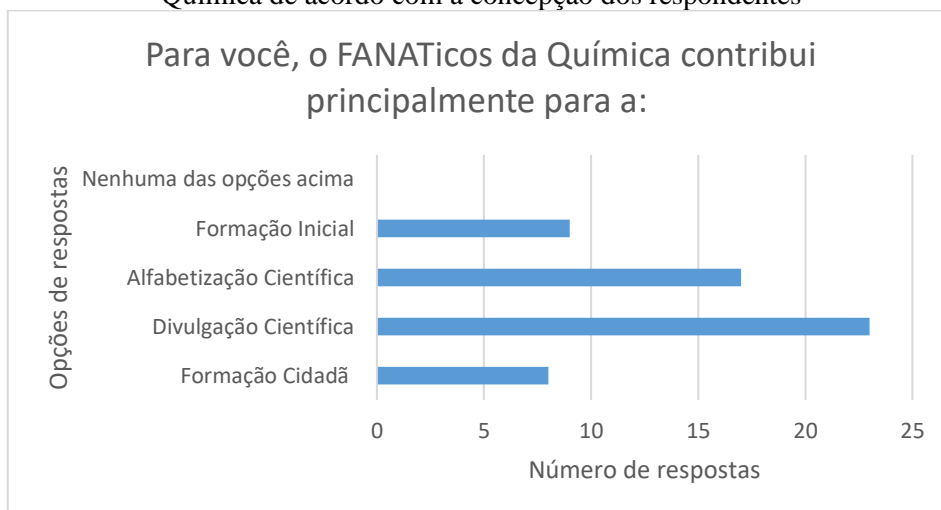
A maioria dos respondentes indica a participação em mais de uma atividade, as que mais se destacam são a participação em experimentos (14 respondentes), atuação (14 respondentes) e apoio de modo geral (10 respondentes). É sabido que as atividades necessárias a serem realizadas num grupo de TTC transpassam o ambiente de atuação em palco, sendo necessário uma equipe para diversas questões de organização/preparação de uma peça a ser apresentada, dentre todas as atividades citadas pelos respondentes, destacamos: apoio de palco, sonoplastia, processos experimentais, equipe de atuação, roteiro e produção de trabalhos científicos.

Conforme supracitado, duas categorias deram rumo a coleta e a interpretação dos dados, para expor e discutir os resultados obtidos através dessas perguntas, seguiremos com a discussão por categorias.

Impactos do TTC no Ensino de Química

Essa categoria possui um foco específico em entender como o TTC, sobretudo o grupo FANATicos da química pode auxiliar no ensino de química na perspectiva de ensino básico. A primeira pergunta buscou investigar o que os respondentes enxergam como maior característica do grupo, nessa pergunta os participantes poderiam escolher mais de uma opção para preencher, conforme apresentado no Gráfico 1.

Gráfico 1: Principais contribuições do grupo de Teatro de Temática Científica FANATicos da Química de acordo com a concepção dos respondentes



Fonte: Autores (2024)

A maioria dos respondentes indicou que o FANATicos da Química contribui principalmente para a divulgação científica e a alfabetização científica, já as opções de formação cidadã e formação inicial não obtiveram tanta notoriedade em comparação com as demais. Esse resultado, entretanto, não nos indica que o grupo não auxilia na formação inicial e cidadã, mas sim que os respondentes consideram que, o que mais caracteriza o grupo, é a divulgação e alfabetização científica.

A segunda pergunta é uma questão aberta que discutia o ensino e aprendizagem de conceitos químicos através do TTC, foi questionado: “O grupo FANATicos da Química pode auxiliar o ensino e aprendizagem de conceitos químicos? De que forma?”. A partir dessa pergunta conseguimos identificar respostas que expõe duas unidades de registro para análise: i) Ludicidade e diversão; e ii) contextualização através de narrativas teatrais. Para a primeira unidade de registro as respostas indicam o rompimento da rigidez que, por vezes, pode ser retratada durante o ensino da disciplina de química, conforme mobiliza o respondente 11.

Respondente 11: “*Sim. De uma maneira lúdica, divertida e descontraída de se aprender, tirando aquele formato clássico de ensino que vemos que não é dos melhores tendo consciência de que a matéria de química por muitos alunos é uma das disciplinas mais difíceis*”.

Nesse viés, o TTC é visto como uma grande ferramenta de auxílio para geração de curiosidade e interesse em compreender a química, tornando o processo de aprendizado mais prazeroso. Na segunda categoria os respondentes indicam que a inserção de conceitos químicos que se relacionam com o cotidiano e são inseridos em

narrativas de teatro consegue promover mais significados, conforme relata o respondente 16.

Respondente 16: *“Através das apresentações, é possível ter acesso aos conteúdos de química de forma contextualizada e com o auxílio visual de alguns experimentos. Dessa forma, o processo de ensino/aprendizagem é fortalecido ao tornar a ciência acessível para todos”*.

A geração de significados promove, também, o interesse em conhecer mais os conceitos químicos, além de prender a atenção da plateia na narrativa. A última pergunta dessa categoria se referia a observação sobre a aceitação do público perante as peças apresentadas: “Perante a observação das peças apresentadas, quais são os principais pontos que você pode destacar sobre a reação e aceitação do público?”. A partir das respostas foram definidas duas unidades de registro: i) interação palco-plateia e teor humorístico; e ii) comentários após apresentações.

Na primeira unidade de registro os respondentes indicaram que o público se interessa em participar das apresentações e estão sempre buscando diálogos, mesmo durante a peça, muito devido ao teor cômico que as apresentações promovem, abaixo a fala do respondente 15 ilustra essa questão.

Respondente 15: *“A linguagem popular em conjunto com a experimentação, teoria e humor, fazem com que o público atinja o ápice do entendimento, através de uma didática leve e bastante abrangente a peça consegue "prender" o espectador, esse ambiente confortável e descontraído que os fanáticos trazem à tona, estimulam a interação palco-plateia e dão a apresentação esse ar tão especial”*.

Esse relato remete as respostas anteriores quando os respondentes indicam que as apresentações despertam curiosidade e interesse em aprender sobre os conteúdos, a participação do público reforça a promoção do interesse que pode gerar estímulo para que os alunos continuem estudando e, sobretudo, querendo aprender os conceitos trabalhados. A segunda unidade de registro se pauta nos comentários que o grupo recebe após as apresentações, conforme resposta do respondente 11.

Respondente 11: *“Muito positiva, o público adora, sempre interagem, se divertem, pode-se pegar de exemplo a última apresentação que teve que um menino que não se encontrava em um estado bom emocionalmente após ver a apresentação foi falar para uma assistente social dizendo que gostou muito e que se sentiu muito feliz e alegre em ver os FANATicos e parabenizou”*.

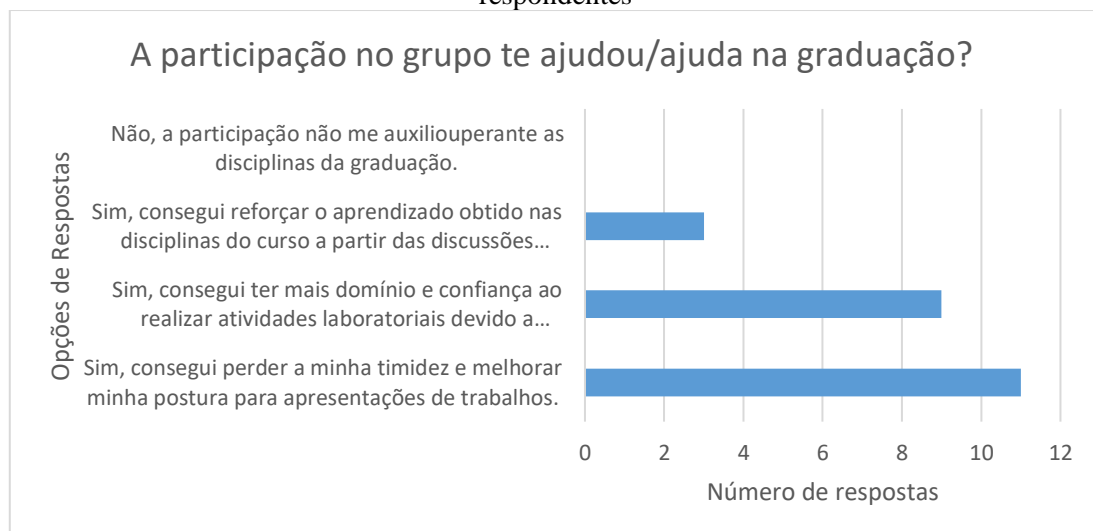
Na experiência relatada pelo respondente 11, um participante da plateia que não estava se em um dia bom emocionalmente, buscou uma assistente social do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) para informar que assistir uma apresentação do grupo trouxe alegria para o dia dele e o ajudou a melhorar seu emocional naquele momento. Para além, outros comentários de agradecimento também são recebidos pelo grupo, o que indica a aceitação do público.

A partir do exposto, o grupo consegue auxiliar no ensino e aprendizagem de conceitos e promover curiosidade na continuidade do aprendizado, de modo que as apresentações são sempre bem aceitas pelo público, ainda assim, é necessário enfatizar que o TTC não se configura e não substitui uma aula, servindo como uma ferramenta de apoio de grande valia.

A Influência do TTC na Atuação Docente

Nessa categoria prioriza-se identificar e entender os benefícios do TTC durante a graduação de estudantes em formação inicial. A primeira pergunta visou identificar como a participação no grupo pode contribuir com os alunos durante a graduação, o Gráfico 2 expõe os resultados obtidos.

Gráfico 2: Benefícios da participação no FANATicos da Química apontados pelos respondentes

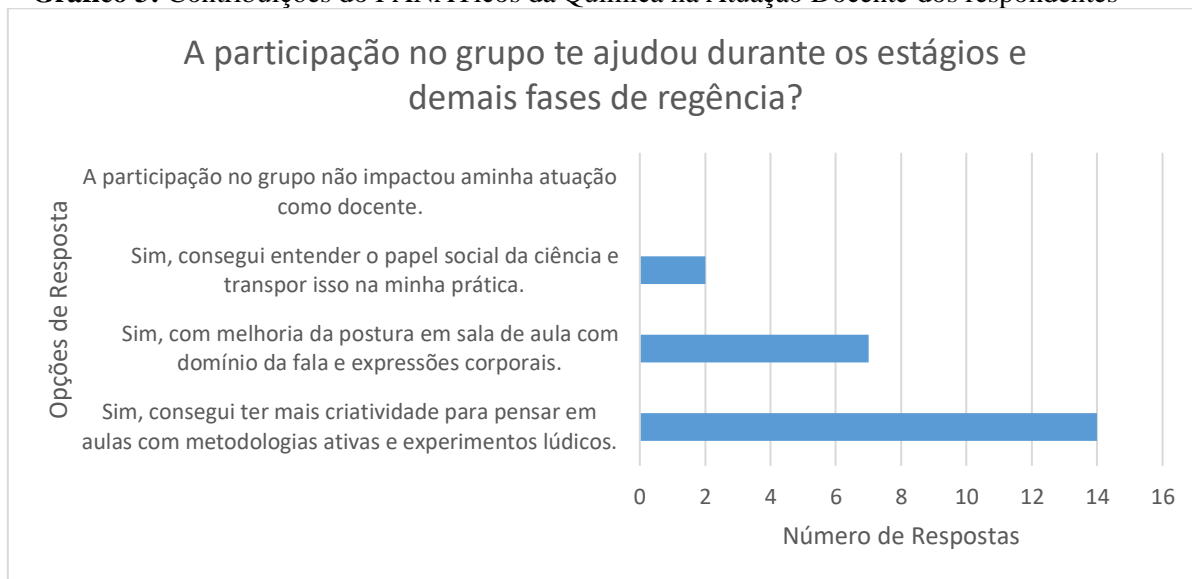


Fonte: Autores (2024)

Em prioridade os respondentes ressaltam a diminuição da timidez e por consequência, melhoria da postura em apresentações, e o domínio e confiança em realizar atividades experimentais. É notório que enquanto alunos, essas características auxiliam durante as atividades necessárias na graduação, para além, considerando o professor de

química, essas são habilidades necessárias para a atuação docente. A segunda pergunta, por sua vez, buscou identificar especificamente a atuação em sala de aula como professor, o gráfico 3 expõe as respostas.

Gráfico 3: Contribuições do FANATicos da Química na Atuação Docente dos respondentes



Fonte: Autores (2024)

Conforme o gráfico 3, os respondentes destacam principalmente que o grupo possibilita que eles tenham mais criatividade para propor aulas com diferentes metodologias, bem como a melhoria da postura, domínio de fala e expressões corporais durante o processo de formação docente. A terceira pergunta dessa categoria questiona: “Você considera que a participação no grupo trouxe contribuição na sua formação docente? Em caso de afirmativa, comente quais”. As respostas abertas obtidas englobam duas unidades de registro: i) processo de construção de aulas; e ii) segurança e habilidades do professor. As falas dos respondentes 1 e 3 demonstram como a participação o auxilia na construção de aulas.

Respondente 1: “*Sim, bastante, hoje me sinto uma professora mais aberta a aulas não tradicionais, além de ter um domínio maior em relação a aulas laboratoriais*”;

Respondente 3: “*Sim, é possível observar que quando se trata de química é mais fácil entender e engajar os alunos com metodologias ativas quando comparadas com a metodologia tradicional de ensino. Desta forma, foi possível observar que há diversas formas de ensinar algum conteúdo, contribuindo, portanto, com a minha formação docente*”.

Dessa forma, os participantes conseguem compreender que, por existirem diferentes formas de aprender, é preciso que o professor tenha domínio de diferentes

formas de ensinar, pensando sempre no aprendizado do aluno como principal finalidade no processo de ensino. Para além, a fala do respondente 13 indica a segurança que eles podem adquirir ao ingressarem na carreira docente.

Respondente 13: *“Sim, trabalhar com o público permitiu que eu pudesse ministrar aulas com mais confiança, deixando o nervosismo de lado”*.

A fase de entrada na carreira pode apresentar grandes desafios para o professor principiante. Os relatos destacados indicam que, apesar disso, a participação em TTC pode contribuir com a diminuição desses impactos, gerando habilidades válidas para sua atuação profissional e, sobretudo, tornando os seus participantes mais confiantes e confortáveis com o fazer docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstrou que o grupo de TTC FANATicos da Química da UERN, ao utilizar o Teatro de Temática Científica (TTC), oferece uma abordagem inovadora e eficaz para o desenvolvimento de futuros professores. A experiência com o teatro não apenas enriquece a formação docente, melhorando a expressão corporal e a comunicação, mas também torna o ensino de química mais acessível e envolvente para os alunos. Assim, o TTC se revela uma ferramenta valiosa para a educação, promovendo uma aprendizagem mais significativa e conectada com a realidade dos estudantes. Novas pesquisas são pensadas como perspectiva futura do estudo, para aprofundar o entendimento sobre o impacto do TTC em diferentes contextos educativos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPq e ao MCTI pelo financiamento do projeto que oportuzina a criação de pesquisas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016, 279 p.

BUENO, W. C. B. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 15, n. esp, p. 1 - 12, 2010.

CASTRO, C. L.; ARAÚJO, S. C. M. **Uma proposta de experimentos com materiais alternativos a partir da análise do livro didático**. XVI Encontro Nacional de Ensino de Química e X Encontro de Educação Química da Bahia. Salvador, BA. 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GUIMARÃES, R. S.; FREIRE, L. I. F. A presença da química em peças de teatro científico no evento Ciência em Cena. **Chemical Education in Point of View**. v. 7, 2023.

JOHN SCHEID, N. M. Os desafios da docência em ciências naturais no século XXI. **Rev. Fac. Cienc. Tecnol.** 2016, n.40, pp.277-309. ISSN 0121-3814.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 5ª ed, 2003.

MARTINS, S. T.; FERNANDES, C. dos S. O Teatro Científico: uma estratégia didática para o ensino de química. **Revista Pedagógica**, [S.L.], v. 22, p. 1-20, 5 ago. 2020. Revista Pedagógica. <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v22i0.4022>.

MOREIRA, L. M.; MARANDINO, M. Teatro de temática científica: conceituação, conflitos, papel pedagógico e contexto brasileiro. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 21, n. 2, p. 511–523, abr. 2015.

Nunes, M. E.; Almeida, M. J. P. M. Teatro Científico e a Formação de Licenciandos em Ciências: Uma Experiência no Contexto Escolar. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, 1(2), 29-37, 2008.

SARAIVA, Claudia C. **Teatro científico e ensino da química**. 2007, 147 f. Dissertação (Mestrado em Química para o Ensino) - Faculdade de ciências, Universidade do Porto, Porto– Portugal, 2007.

SILVA, A. J. T. da, *et al.* O uso do teatro científico como ferramenta motivadora para o ensino de química. In: III Encontro Nacional de Ensino e Interdisciplinaridade - ENACEI / II Seminário de Avaliação de Cursos de Pedagogia - SEMAPED, 2019, Mossoró. **Anais**. Mossoró, 2019. p. 53-61. Disponível em: <https://enacei.uern.br/files/docs/anais2019/GD18.pdf>. Acesso em: 19 maio 2024.

VALEIRO, P. M.; PINHEIRO, L. V. R. Da comunicação científica à divulgação. **Redalyc**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 159-169, ago. 2008. ISSN: 0103-3786.

VENTURA, B. *et al.* Teatro no Ensino de Química: relato de experiência. **Revista Virtual de Química**, [S.L.], v. 10, n. 4, p. 824-840, 2018. Sociedade Brasileira de Química (SBQ). <http://dx.doi.org/10.21577/1984-6835.20180060>. Disponível em: <http://static.sites.sbq.org.br/rvq.sbq.org.br/pdf/v10n4a07.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2024.